

# Mário de Andrade – Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras.  
Afobadas, braços dados, depressinha,  
Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.  
As costureirinhas vão explorando perigos...  
Vestido é de seda.  
Roupa-branca é de morim.

Falando conversas fiadas  
As duas costureirinhas passam por mim.  
– Você vai?  
– Não vou não!  
Parece que a rua parou pra escutá-las.  
Nem os trilhos sapecas  
Jogam mais bondes um pro outro.  
E o sol da tardinha de abril  
Espia entre as pálpebras crespas de duas nuvens.  
As nuvens são vermelhas.  
A tardinha é cor-de-rosa.

Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...  
Fizeram-me peito batendo  
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!  
Isto é...  
Uma era ítalo-brasileira.  
Outra era áfrico-brasileira.  
Uma era branca.  
Outra era preta.

**Mário de Andrade, 50 poemas e prefácio interessantíssimo**